

8.º ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA DO ALGARVE

A ARQUEOLOGIA E AS OUTRAS CIÊNCIAS



21 | 22 | 23 outubro '10
fissul - SILVES

programa

ENTIDADES ORGANIZADORAS:

- ☒ Câmara Municipal de Silves
- ☒ Universidade do Algarve
- ☒ Direcção Regional da Cultura do Algarve
- ☒ Instituto Tecnológico e Nuclear
- ☒ Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico



COMISSÃO ORGANIZADORA:

- ☒ Maria José Gonçalves
Câmara Municipal de Silves
- ☒ António Monge Soares
Instituto Tecnológico e Nuclear
- ☒ António Faustino Carvalho
Universidade do Algarve
- ☒ Pedro Barros
Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico
- ☒ Rui Parreira
Direcção Regional da Cultura do Algarve

COMISSÃO CIENTÍFICA:

- ☒ Geoarqueologia e Geofísica
Oswaldo Arteaga - Universidade de Sevilha
- ☒ Arqueobotânica
Paula Queiroz - Terra Scenica
- ☒ Arqueozologia
Marta Moreno-Garcia - Consejo Superior de Investigaciones Científicas
- ☒ Bioantropologia
Ana Luisa Santos - Universidade de Coimbra
- ☒ Arqueometalurgia
António Monge Soares - Instituto Tecnológico e Nuclear
- ☒ Datações Absolutas
António Monge Soares - Instituto Tecnológico e Nuclear
- ☒ Estudos de Proveniência
João Coroado - Instituto Politécnico de Tomar
- ☒ Museografia Arqueológica
Paula Menino Homem - Universidade do Porto

POSTERS

1. Estudo do conjunto artefactual da fossa nº 40 do sítio arqueológico Barradas/Atanouca (Odiáxere, Lagos) – António Medeiros Rodrigues, Sónia Lopes
2. Caracterização sedimentológica da transição Pleistoceno-Holoceno em sítios arqueológicos da região do Alto Ribatejo (Bacia do Baixo Tejo, Portugal Central) – Hugo Gomes, Pedro P. Cunha, Pierluigi Rosina, Luiz Oosterbeek
3. Metalurgia no grupo Balões/Santa Luzia: alguns resultados de estudo analítico – Elin Figueiredo, Mª de Fátima Araújo, Rui J. C. Silva, João C. Senna-Martinez, João L. Inês Vaz
4. Utilização da técnica da radiografia com nêutrons no estudo de objetos antigos. M. A. Stanoev Pereira, J.G. Marques, R. Pugliesi
5. A monitorização das alterações diagenéticas em crânios de ungulados: um exemplo de experimentação em Zooarqueologia – Cláudia Costa, Nelson Almeida, Hugo Gomes, Sara Cura, Pedro Cura
6. Análisis del registro faunístico del llano de la cueva de los covachos (Almadén de la Plata, Sevilla): fauna consumida en entorno serrano en la transición del IV-III Milenio a. n. e. – Ana Pajuélo Pando, Pedro Manuel López Aldana
7. A dieta das comunidades humanas em época Islâmica e Fenícia. Parque de festas (Tavira) – Jaqueline Covaneiro
8. Moving around? Testing mobility with strontium isotopes – Maria Hillier, Rui Boaventura, Vaughn Grimes, Mike Richards
9. Os restos humanos cremados da necrópole da Atafona (Almodóvar) – David Gonçalves, Pedro Barros, Samuel Melo
10. A intervenção no claustro do Convento Espírito Santo (Loulé): resultados de antropologia biológica – Vanda Benisse, Alexandra Pires e Isabel Luzia
11. "The Lisbon Mummy Project": aspectos gráficos preliminares do estudo por Tomografia Computarizada Multi-Detector (TCMD) das múmias humanas no Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa – Carlos Prates, Sandra Sousa, Alvaro Figueiredo, Luis Araujo, Carlos Oliveira, Luis Raposo
12. Caracterização, procedência e significado dos pigmentos vermelhos utilizados nos monumentos megalíticos do Sotavento algarvio - Nuno Inácio, Francisco Moute, José Miguel Nieto, Renaldo Sáez, David Calado, Moisés R. Bayona, Daniel Abril
13. O SIGPAF como plataforma digital para a minimização de impactos no antigo casco urbano da cidade de Faro – Israel Esteves Medeiros
14. Aplicação de la tecnología tridimensional a una sepultura del III Milenio a.n.e. de Valencina de la Concepción (Sevilla) – Pedro M. López Aldana, Ana Pajuélo Pando
15. Paisagem e Memória: um diálogo pluridisciplinar – Alexandra Vieira

Os posters estarão expostos a partir da manhã do primeiro dia do Encontro

PAISAGEM E MEMÓRIA: UM DIÁLOGO PLURIDISCIPLINAR

Alexandra Vieira

CEAUCP/CAM; EsACT/IPB

A Paisagem tem sido interpretada e conceptualizada pelos arqueólogos como espacialidade, daí a recorrente relação que existe com a Geografia, a Geologia, entre outras ciências. No entanto, achamos que é necessário pensar um pouco sobre a sua profundidade temporal.

Como perceber a temporalidade da paisagem? Para o fazermos, temos de estar atentos a dois tipos de fenómenos:

- elementos visíveis - materializáveis pelas evidências arqueológicas;
- elementos invisíveis - a dimensão imaterial ou simbólica da paisagem, que para nós se plasma na Memória.

Ao pensarmos nas Paisagens como "lugares de Memória" torna-se fundamental procurar compreender os sítios arqueológicos no seu Espaço e no seu Tempo ou Tempos, sem perder de vista o contexto social e cultural actual em que se inserem, partindo do presente para o passado.

Para que tal aconteça torna-se fundamental o contributo da Etnografia. O estudo dos modos de vida e do folclore, de determinada comunidade, pode conter informação enriquecedora para o conhecimento e interpretação dos sítios arqueológicos. Os documentos históricos (forais e descrições do Reino, entre outros), assim como os topónimos, constituem outros elementos fundamentais para este tipo de análise.



À luz deste estudo pluridisciplinar colocam-se novas questões para a análise dos sítios arqueológicos, tais como:

Em que circunstâncias foram descobertos estes sítios arqueológicos?

Que lendas lhes estão associados?

De que forma se relacionam com a tradição oral?

Que "memórias" têm as comunidades locais deste sítios?

De que forma foram integrados ou não os vestígios de ocupações anteriores?

Como foram reutilizados materiais e estruturas?



Buraco da Pala, Mirandela (fonte: SIPA-IHRU)

Buraco da Pala (Passos, Mirandela)

Abriço pré-histórico com uma única sala, onde se identificaram três momentos de ocupação humana entre meados do III milénio a. C. e inícios do II milénio a. C. Em meados da década de oitenta o abrigo foi transformado em local de culto e peregrinação. Foram as obras conducentes a essa adaptação que, embora destruindo parcialmente a estação arqueológica, alertaram para a sua importância como habitat pré-histórico.

O abrigo do Buraco da Pala foi descoberto quando em 1985-86 D. António Rafael, Bispo de Bragança, resolveu "cristianizá-lo" com o apoio da população local. Do abrigo fizeram uma "capela", com escadas de acesso interior e exterior, sobre os sedimentos, e na parte traseira colocaram um altar onde rezaram missa. Passaram a chamar a este sítio "Pala de S. Bento".

O Bispo explicou a Maria de Jesus Sanches que aquele lugar era transcendente, era como que uma "catedral" natural.



Prazo, V.N.F. Côa (fotos: Alexandra Vieira, António Sá Colvão, Sérgio Rodrigues)

Prazo (Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa)

O sítio arqueológico do Prazo localiza-se dentro do termo da freguesia de Freixo de Numão. Este é um sítio lendário, no qual teria existido a Capela de São João ou Santa Joana. O povo dizia ser o "Freixo Antigo", de onde as pessoas haviam fugido, abandonando de vez o lugar, porque as "formigas comiam criancinhas". As pessoas mais antigas de Freixo ainda se lembram de ouvir falar da "senhora encantada, com pernas de sombrero", que estendia meadas de linho debaixo das casas do Prazo.

Em 1950/1960 trabalhos de arroteia trouxeram à superfície bases e fustes de colunas de granito; no início dos anos 80 realizam-se duas sondagens no local, colocando a descoberto estruturas romanas/medievais. A grande maioria destes vestígios encontrava-se a 1,5m de profundidade.

Este sítio possui uma ampla diacronia, tendo sido encontrados vestígios mesolíticos; neolíticos; calcolíticos; romanos (séc. I d.C. ao séc. V d.C.); medievais (séc. X a séc. XIII), modernos e contemporâneos.

Poderíamos ainda citar outros exemplos como as "pedras tatuadas" do Vale do Côa; a Anta da Casa da Moura, em Carrazeda de Ansiães; as "unhadas do Diabo" da Fraga dos Fusos/Pena Escrita (arte rupestre), em Bragança; a "Pedra do Diabo" (arte rupestre), em S. Salvador do Mundo, S. João da Pesqueira; ou Dólmen/Capela da Senhora do Monte, em Penedono.



Castelo Velho de Freixo de Numão (V.N. de Foz Côa)



Dólmen/Capela da Senhora do Monte, Penedono (fonte: SIPA-IHRU)



Pedra Escrita de Ridevides, Alfândega da Fé (fonte: SIPA-IHRU)



Canada do Inferno (V.N. de Foz Côa)

Considerações finais

Existe um conjunto de dados que são essenciais para a compreensão dos sítios arqueológicos, tal qual eles nos chegaram à actualidade, mas que têm vindo a ser descurados pelos arqueólogos, não sendo referidos nos trabalhos publicados ou encarados somente como meras curiosidades. Assim sendo, consideramos ser fundamental a integração da Etnografia nos estudos sobre a Paisagem em Arqueologia.

Não procuramos, desta forma, responder apenas à questão: O que foram estes sítios? Antes tentamos perceber **o que são estes sítios para as comunidades locais**, chegando à conclusão que os ecos de um passado distante podem estar bem perto de nós.